

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*

Cristiana Barcelos da Silva

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

Gerson Tavares do Carmo

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

Elizangela Rosa de Araújo Juvêncio

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

Jorge Luíz Clemente Gomes

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização das novas tecnologias da informação Educação de Jovens e Adultos (EJA) via discurso dos professores. A escolha do estudo se deu pelo fato de perceber-se o estímulo dado a questão das tecnologias nas instituições, sobretudo escolares. A partir da aplicação de um questionário, como instrumento de coleta de dados, as respostas dos docentes foram analisadas com base no novo papel do professor proposto por Lévy (1993, 2005) e nas competências e habilidades necessárias à prática docente recomendadas por Tardif (1991, 2000, 2014). Os resultados apontaram para a necessidade de mobilizar vários recursos para o uso da tecnologia na EJA, marcadamente qualificados como: a) os disciplinares, b) os curriculares, c) os profissionais e d) os práticos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia e Educação. Educação de Jovens e Adultos. Saberes Docente.

INTRODUÇÃO

O objetivo do estudo, foi compreender como os docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se posicionavam frente ao desafio da utilização da linguagem e recursos das novas tecnologias da informação e da comunicação na prática educacional. Os informantes residiam no interior do estado do Rio de Janeiro e atuavam na modalidade no ano letivo de 2015. Percebendo o estímulo dado a questão das tecnologias nessa nova proposta, escolhemos discutir sobre a questão na educação, optando por analisar o discurso de professores-informantes. As respostas foram analisadas com base nos estudos do novo papel do professor de Lévy (1993, 2005) e das competências e habilidades necessárias à prática docente de Tardif (1991, 2000, 2014).

1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ALUNOS: PONTOS HISTÓRICO

A partir da década de XX, alguns autores se reportaram a questão da tecnologia na EJA. Um deles foi Bélanger (1996) que ao discutir os dois assuntos, acreditou que relacioná-

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online – junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

las significaria romper com a concepção de uma educação voltada para jovens e adultos fracassados, e apontar para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo.

Trabalhos de Cavanagh (1997) demonstraram que um dos pontos importantes desta temática, referir-se a como fazer das numerosas mudanças observadas na EJA, oportunidades para melhorar a participação desse público e a prática na educação deles.

Segundo Gomez (1999) comunicação e elementos comunicacionais formam um dos eixos fundamentais da proposta educativa para ajudar os sujeitos a libertarem-se da manipulação e domesticação, desenvolvendo sua capacidade crítico-reflexiva.

O professor Gadotti (1998), afirmou que Freire buscava fundamentar o processo de ensino-aprendizagem através de ambientes interativos, através do uso de recursos audiovisuais. Mais tarde, reforçou o uso de novas tecnologias, principalmente o vídeo, a televisão e a informática.

Segundo Knobel (1998) pensar educação, novas tecnologias e comunicação, significa interessar-se pela prática libertadora nos tempos atuais enquanto dimensões de mediação e engajamento educacional.

Brasileiro (2002) travando uma discussão em torno da teoria da Pedagogia da Comunicação datada em 1972 do espanhol Francisco de Gutierrez, percebemos que ela nasceu sobre influência da pedagogia libertadora de Paulo Freire e das investigações sobre outros tipos de comunicação diferentes do oral e do escrito.

Em suas discussões, Ireland (2013) nos estimula a pensar sobre o período histórico da segunda metade do século XX, quando momentos de esperanças na tecnociência eram tão reais que ecoavam nas conferências internacionais sobre EJA. Uma delas foi a Conferência de Elsinore (1949) realizada na Dinamarca (período anterior à invenção da televisão), que discutiu a importância dos meios audiovisuais e de comunicação de massa dirigidos ao desenvolvimento da compreensão internacional e dos valores de solidariedade, assim como as melhorias materiais e necessidades comuns. Em Montreal (1960), discutiu-se a utilização do cinema, do rádio e da televisão como meios pedagógicos. Em Tóquio (1972), voltamos a encontrar a afirmação da grande importância dos meios audiovisuais na EJA. Ainda na Conferência de Paris (1985), continuou aparecendo o rádio, a televisão e em geral os meios de comunicação de massas, como grandes esperanças para entender a alfabetização e colocar em desenvolvimento programas de EJA a baixo custo.

Freire (1997) relatou porém, que a importância da utilização de novas tecnologias na EJA, não implicou numa aceitação acrítica destes meios. Sob essa perspectiva a prática educativa deveria desafiar os alunos a construírem uma compreensão crítica de sua presença no mundo. Por esse motivo, a escola necessitaria ser um local de se pensar criticamente tanto que para ele, “É tão urgente quanto necessária à compreensão correta da tecnologia, a que recusa entendê-la como obra diabólica ameaçando sempre os seres humanos ou a que perfila como constante a serviço de seu bem estar” (p.20).

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ALUNOS: O OLHAR DOS DOCENTES

Na intenção de coletar dados relacionados à opinião dos professores, foi aplicado um questionário como instrumento de geração de dados constituído por dezessete perguntas divididas em duas partes: identificação e tecnologias da informação na educação.

A escola onde os 7 docentes participantes atuavam, pertencia à rede pública estadual do Rio de Janeiro, possuía cerca de 3000 alunos e 160 professores. no total. Os professores atuavam no Ensino Médio/EJA e tinham a seguinte titulação: 2 graduação; 3 tinham

especialização e 2 doutorado. Em relação à data de ingresso na instituição variavam entre os anos de 2007 e 2014, e os anos de conclusão da graduação alternavam entre 2000 a 2011.

Na segunda parte do questionário, a partir das respostas dadas, percebeu-se que as primeiras opções de recursos tecnológicos utilizados nas atividades com os alunos foram, o *data show* com computador 57% e o televisor contabilizando 43%. O uso do e-mail foi apontado por 71% dos docentes como ambiente virtual mais utilizado e 90,62% para atividades pessoais, entretanto apenas 57% dos docentes informaram utilizar esses ambientes virtuais para desenvolverem atividades com os alunos. Dentre os professores que disseram não utilizar nenhum ambiente virtual para atividades com alunos (43% do total), o motivo recorrente nas justificativas foi à falta de infraestrutura na escola e o tempo, como se pode ver nos seguintes depoimentos:

P2 – O Colégio não está adequadamente equipado, preparado.

P4 – Na escola não há condições. Não há equipamentos e internet adequada.

P1 – Tempo e de laboratório multimídia.

Esse dado se confirmou na indicação dos fatores que impediam ou dificultam o uso das tecnologias na prática docente dos participantes da pesquisa. O fator assinalado por 5 professores (71% do total) fez referência genérica à *falta de equipamento adequado no local de trabalho*. Para reforçar tal aspecto, cinco dos sete professores que acrescentaram outros fatores à relação fornecida também fizeram referência a problemas de infraestrutura, conforme se pôde observar nas respostas:

P1 – O colégio dispõe de poucos equipamentos para serem utilizados por alunos e por nós mesmos.

P7 – Não há salas de informática para os alunos e professores.

P2 – O estado quer que a gente use a tecnologia, mas como se a escola não oferece equipamentos e sala própria para trabalharmos com os alunos? de micro).

P5 – Não há temos um laboratório de informática com PCs em rede que nos permita trabalhar com 30 alunos ao mesmo tempo.

P3 – Nós professores, não temos muito tempo para ficar montando e desmontando equipamentos, tipo data show.

Nesse sentido, vale destacar o que afirmou Kenski (2003) sobre a relação entre o espaço da escola e a sua proposta de ensino: “A disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios definem a ação pedagógica [...] O espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola” (p. 54). Ainda segundo a autora, as questões de estrutura estariam diretamente ligadas ao modelo de educação tecnológica que a escola pretendia oferecer aos seus alunos.

3 CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA VOZ DOS PROFESSORES

Ramal (2002, p. 191-203) caracterizou o profissional que iria trabalhar com as novas tecnologias na educação como “arquiteto cognitivo” e desdobrou o conceito em quatro aspectos. Baseado em Lévy (1993).

1º) "O arquiteto cognitivo é um profissional" – um indivíduo preocupado com a sua contínua formação pedagógica. Algumas declarações dos participantes de pesquisa corroboraram com a ideia da importância da formação continuada:

P4 – *Atualização permanente, inclusive quanto ao uso das novas tecnologias; disponibilidade de tempo para tal.*

P6 – *[...] atualização constante desse professor (autonomia profissional);*

P3 – *Ser um usuário; estar atualizado com relação ao q/ é produzido e difundido nessa área.*

P2 – *O professor deve atualizar-se e buscar conhecimentos na área para poder utilizar a tecnologia com segurança e facilidade.*

P1 – *Acho que o professor de modo geral tem que ter a facilidade de aceitar desafios, que neste caso seria o de qualificar e atualizar sobre as tecnologias educacionais mais recentes.*

P7 – *Ser instrumentalizado, atualizado.*

2º) "O arquiteto cognitivo é um profissional capaz de traçar estratégias e mapas de navegação que permitam ao aluno empreender, de forma autônoma e integrada, os próprios caminhos de construção do (hiper)conhecimento em rede." – As mudanças nas formas de construção e apreensão do saber nos fazem pensar sobre a necessidade de repensar as teorias educacionais, considerando o novo contexto da educação na contemporaneidade. O discente vivencia um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação das tecnologias, o que pode desencadear novas e diferentes formas de aprender. O grupo apontou como algumas características necessárias ao profissional que vai trabalhar nesse novo contexto.

P5 – *[...] domínio do uso das tecnologias; criatividade na sua utilização; planejamento prévio das atividades.*

P6 – *Primeiro o professor deve conhecer, selecionar o que e com o que trabalhar... algo que complete os conhecimentos traçados pelo professor como necessários, dentro dos seus objetivos.*

P1 – *Ser bem informado e saber relacionar os temas com os recursos disponíveis; ter claro que as tecnologia são meios para estimular, ilustrar e possibilitar outro olhar p/ o que está sendo debatido.*

3º) "O arquiteto cognitivo também o que assumi uma postura consciente de reflexão-nação." – Considerando que a formação docente nem sempre o instrumentaliza para as situações a serem vivenciadas no cotidiano escolar, o docente precisaria ter a postura de um investigador atento e crítico, reflexivo. A importância do ato de refletir sobre a prática e transformá-la em conhecimento aparece claramente nas falas dos docentes quando apontam para:

P1 – *As características de um professor-pesquisador, curioso, interessado nas inovações pedagógicas-tecnológicas, porém crítico e flexível para aprender com os alunos e em interação com o grupo.*

P3 – *Abertura para aprender sempre tanto sobre as tecnologias como sobre o uso que os alunos fazem dessas tecnologias.*

P2 – *Penso que o professor necessita inicialmente ter o desejo de aventura-se, precisa ser curioso, estar aberto ao novo e ter espírito de pesquisador. Ser um eterno aprendiz.*

4º) "O arquiteto cognitivo é um profissional capaz de [...] fazer um uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem." – É preciso ter clareza de que o uso da tecnologia é

uma forma de mediação para os processos pedagógicos e que não pode implicar uma violação de valores ou ignorar questões éticas. Quanto a essas características, os docentes apontaram as seguintes características necessárias ao professor para uma utilização crítica das tecnologias com fins educacionais

P5 – *Conversar com colegas os usos, prós e contras do uso das tecnologias.*

P4 – *Usar as tecnologias como apoio, não deixando que substitua seu trabalho.*

P6 – *Entender a tecnologia como um recurso. Tendo em mente que pode tanto ajudar, quanto comprometer o trabalho.*

Conforme Tardif (2000) a fim de desenvolver habilidades exigidas para a utilização das tecnologias da informação e da comunicação na prática docente, o grupo participante de pesquisa apontou para a necessidade de mobilizar vários saberes para o uso da tecnologia na EJA, qualificando-os como: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e práticos.

CONCLUSÃO

Notamos na análise dos dados que os maiores obstáculos para a utilização de computadores com fins pedagógicos foram o fato de a escola não disponibilizar de equipamentos em números suficientes e ligados em rede para serem utilizados pelos alunos. No que se referiu às características necessárias ao professor para utilizar dos recursos tecnológicos, percebeu-se que o grupo tinha conhecimento da complexidade do desafio que estava implicado nesse novo saber, tanto que as características elencadas apontaram para habilidades necessárias a utilização delas como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, qualificadas como: disciplinares, os curriculares, profissionais e práticas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In: *Plenária do fórum mineiro de educação de jovens e adultos*, 67, 29 de junho de 2007.

BRASIL. LEI N 9394/96. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Editora do Brasil. Setembro de 1996

BRASILEIRO, S. Juventude e novas tecnologias: implicações para a educação de jovens e adultos. *Reunião anual da associação nacional de pósgraduação e pesquisa em educação - ANPED*, 25ª, Caxambú/MG. Anais..., Caxambu, p. 112-127, 2002.

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.) *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, p. 23-38 2003.

CARNEIRO, R.. *Informática na educação: representações sociais do cotidiano*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CASTELL, M. A Sociedade em rede: do Conhecimento à Ação Política. *Debates*, p.37-56, 2005.

CAVANAGH, C. *El aprendizaje de los adultos, los medios de comunicación, la cultura y las nuevas tecnologías de la información y comunicación*. In: Confintea V. Tema 7, p.161-178, 1997.

FREIRE, P. *Desafios da educação de Adultos frente à nova reestruturação tecnológica*. Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens e Adultos (1996, São Paulo:IBEAC) v.1. Brasília:MEC, p.264-274, 1997.

GADOTTI, Moacir. As muitas lições de Paulo Freire. In: *Paulo Freire: poder, desejo e memórias de libertação*. Trad. Márcia Moraes, ArtMed, Porto Alegre, p.25-34, 1998.

GOMEZ, M. V. Paulo Freire: Re-leitura para uma teoria da informática na educação. São Paulo: *Instituto Paulo Freire*, p.45-67, 1999.

IRELAND, T. D. Revisitando a CONFINTEA: sessenta anos de defesa e promoção da educação de adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 1, p. 14-28, 2013.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KNOBEL, M. Paulo Freire e a juventude digital em espaços marginais. In: *Paulo Freire: poder, desejo e memórias de libertação*. Trad. Márcia Moraes, ArtMed, Porto Alegre, p.175-189, 1998.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo : Editora 34, 1993.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M., T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, p. 133-173, 2004.

NISKIER, A. *Tecnologia educacional: uma visão política*. Petrópolis, RJ:Vozes, 1993.

PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Ibero-Americana de Educación*. OEI. N. 24, septiembre/diciembre, 2000. Disponível em <http://www.oei.es/revista.htm>. Acesso em 07/08/14.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAJRA, S. F. *Informática na educação: professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 1998.

TARDIF, M.. *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada, 2014.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 5, 2000.

_____. Os professores face ao saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.